



INFORMATIVO

AMPASUL

ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Nº 207 - Abril 2022



Produtores da Região Sul do Estado dão início a colheita do algodão 1ª época

Boas práticas fitossanitárias do algodão

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas



ALGODÃO 1ª ÉPOCA

As lavouras das Regiões Norte e Nordeste estão com média de 120 D.A.E, e de modo geral apresentam ótimo potencial produtivo, com bom número de maçãs formadas.

O bicudo-do-algodoeiro se faz presente na maioria das propriedades, porém é encontrado com maior frequência em bordadura. O monitoramento realizado nas propriedades é constante, e as equipes de campo estão atentas na identificação precisa dos pontos de entrada da praga. As aplicações semanais de bordadura estão sendo realizadas à rigor, e mesmo que ausente nos levantamentos, aplicações em área total com produtos específicos para o controle da praga vem sendo preconizadas.



Figura 1. Flor branca atinge o ápice da planta

Com a aproximação da fase final do ciclo do algodoeiro os produtores devem se atentar com algumas pragas importantes nesta fase da cultura, como pulgão e mosca branca. Esses insetos ao se alimentarem da seiva da planta, liberam um excremento açucarado, que se em contato com a pluma ocasionam danos na fibra, depreciando-a industrialmente.

ARMADILHAMENTO PRÉ-COLHEITA

Com o início da desfolha nas primeiras lavouras semeadas com algodão 1ª época na Região Nordeste do Estado, a Ampasul deu início ao armadilhamento para o bicudo do algodoeiro na modalidade pré-colheita. Serão instaladas 1.000 armadilhas em 100% das áreas de algodão das Regiões Norte e Nordeste, possibilitando aos produtores a visualização dos índices do inseto e a movimentação populacional da praga.

A Ampasul ressalta a importância da disposição da equipe técnica nessa atividade para indicar o talhão desfolhado, uma vez que as armadilhas serão instaladas conforme a desfolha dessas áreas forem acontecendo.



Figura 2. Armadilha para o bicudo do algodoeiro

Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis e Paraíso das Águas

ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS



Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022 Região de Chapadão do Sul



Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul.

Comparativo pluviométrico das safras 2020/2021 e 2021/2022 Região da Baús - Costa Rica



Gráfico 2. Índices Pluviométricos da Região da Baús

As precipitações no mês de abril foram relativamente baixas nessa safra, porém o volume foi maior do que a safra anterior, até o dia 30 a região de Costa Rica obteve um acumulado de 89,4 mm, enquanto Chapadão do Sul acumulou 25,7 mm.

Aral Moreira, Campo Grande, Nova Andradina, Dourados, Maracajú, Nova Alvorada do Sul



Na Região de Aral Moreira a colheita teve início no final de abril, e a produtividade esperada é menor se comparado com a safra anterior, devido a forte estiagem que atingiu a Região Sul do Estado, que acabou provocando a paralisação do crescimento das plantas, conseqüentemente o número de posições foi abaixo do esperado. No município de Casa Verde a colheita também iniciou no final desse mês, e a produtividade esperada é baixa, uma vez que as áreas cultivadas são de abertura, e assim como a Região de Aral Moreira, o município passou por forte estiagem no período da safra.

Nesta fase final a preocupação na questão praga tem sido com a população de pulgão (*Aphis Gossypii*), pois como dito na página 02 deste informativo, a praga ao sugar a seiva da planta libera uma excreção açucarada, que se em contato com a pluma ocasionam sérios danos na qualidade da fibra e depreciação.

Em relação ao complexo de doenças, foram detectadas em algumas propriedades na primeira quinzena de abril, a presença da Mancha de Mirotécio (*Myrothecium roridum*) e a Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*). A Mancha de Mirotécio nas plantas adultas do algodoeiro causam manchas foliares circulares de coloração escura, que sob condições ideais crescem e se multiplicam, afetando grande parte do limbo foliar, podendo causar desfolha na planta. Já a Mancha Alvo seus sintomas são caracterizados por lesões pontuais de coloração parda, e em casos mais avançados são manchas grandes circulares de cor castanha, e assim como a Mancha de Mirotécio pode causar desfolha severa da planta se atingir níveis maiores de infestação.



Figura 3. Folha com mela causada por *Aphis Gossypii*



Figura 4. Mancha de mirotécio, causada por *Myrothecium roridum*



II Rally do Algodão

Visando levar informações e trocas de experiência na cultura do algodão na Região dos Chapadões, a de Lollo Agronegócios (empresa de consultoria agrônômica) com o apoio da Ampasul organizou o II Rally do Algodão, sendo que na oportunidade os participantes puderam assistir palestras de fornecedores de insumos e depoimentos de gerentes e proprietários sobre os tratos culturais realizados nas suas respectivas áreas, como época de plantio, controle de pragas e doenças, variedades, e demais aspectos de manejo da cultura, com a participação de técnicos agrícolas, agrônomos, responsáveis pelas unidades produtoras. Após as visitas, o grupo participou de um encontro no Centro de Eventos da Ampasul, onde foi apresentada uma palestra com o pesquisador Guilherme Rolim do ImaMT, sobre o bicudo do algodoeiro.



Figura 5. Participantes do Rally

Dados Safra 2021/2022



26.148,5 ha
Estimativa de área



300 @/ha
Estimativa de produtividade



48.243 ton./pluma
Estimativa de produção



10
Municípios produtores de algodão



\$ 779.15 / lp
Cotação Esalq (18-05).



19.125 mil ton./pluma
Volume comercializado (nov./21)



Redação e Elaboração

Supervisora de Projetos Karen Fernanda
Supervisor Técnico de Campo Carlos Eduardo
Monitor de Campo Eduardo A. Oliveira

IBA Instituto
Brasileiro
do Algodão



AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.ampasul.org.br